



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Escrita-em-pesquisa: aspectos da produção do conhecimento nos processos formativos

Guilherme Orestes Canarim

gocanarim@gmail.com

UNESC

Larissa Aparecida do Nascimento

Larissaaparecidastar@gmail.com

UNESC

Alex Sander da Silva

alexanders@unesc.net

UNESC

RESUMO: Nesta pesquisa abordamos a relação entre a escrita acadêmica e a produção do conhecimento, especialmente no contexto do ensino superior no Brasil. Buscamos aprofundar a compreensão dos processos de escrita acadêmica e suas implicações formativo-epistêmicas. O problema central é a simplificação da escrita acadêmica como um mero ato de registro, desconsiderando seu caráter processual-formativo e seu potencial epistêmico. Além disso, a falta de abordagens pedagógicas adequadas dificulta o desenvolvimento das habilidades de escrita acadêmica dos estudantes universitários. Adotamos uma abordagem qualitativa bibliográfica, enquadrada como descritivo-exploratória. Realizamos uma revisão integrativa da literatura para explorar diferentes perspectivas teóricas e metodológicas relacionadas à escrita acadêmica. Utilizamos técnicas de análise de conteúdo para identificar e categorizar concepções teóricas e metodológicas. Tendo isso em mente queremos compreender a relação entre escrita acadêmica e produção de conhecimento nos processos formativos no ensino superior. Partimos da hipótese de que a escrita acadêmica é mais do que um simples registro; ela desempenha um papel fundamental na produção do conhecimento acadêmico-científico e nos processos formativos no ensino superior. Ressaltamos a necessidade de adotar abordagens pedagógicas mais críticas e sensíveis às experiências individuais dos estudantes. A compreensão da escrita acadêmica como uma atividade epistemológica, a importância do diálogo entre professores e alunos e a consideração das histórias de letramento dos alunos são fundamentais para melhorar o ensino da escrita acadêmica no ensino superior. Entendemos que esta pesquisa tem implicações significativas para o campo acadêmico, destacando a importância da escrita acadêmica como um processo formativo e epistêmico. Isso pode contribuir para o desenvolvimento de futuros profissionais mais competentes, críticos e reflexivos, bem como para a produção e disseminação de conhecimento na sociedade.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



PALAVRAS-CHAVE: Escrita acadêmica; processo formativo; produção de conhecimento; ensino superior; pesquisa qualitativa.

ABSTRACT: In this research, we address the relationship between academic writing and knowledge production, especially in the context of higher education in Brazil. We seek to deepen the understanding of academic writing processes and their formative-epistemic implications. The central problem is the oversimplification of academic writing as a mere act of recording, disregarding its process-oriented formative nature and its epistemic potential. Furthermore, the lack of appropriate pedagogical approaches hinders the development of academic writing skills among university students. We adopted a qualitative bibliographic approach, framed as descriptive-exploratory. We conducted an integrative literature review, aiming to explore different theoretical and methodological perspectives related to academic writing. Additionally, we've used content analysis techniques to identify and categorize theoretical and methodological conceptions. With this in mind, we aim to understand the relationship between academic writing and knowledge production in formative processes in higher education. We start from the hypothesis that academic writing is more than a simple record; it plays a fundamental role in the production of academic-scientific knowledge and in formative processes in higher education. We emphasize the need to adopt more critical and sensitive pedagogical approaches that consider students' individual experiences. Understanding academic writing as an epistemological activity, the importance of dialogue between teachers and students, and the consideration of students' literacy histories are essential for improving the teaching of academic writing in higher education. We believe that this research has significant implications for the academic field, highlighting the importance of academic writing as a formative and epistemic process. This can contribute to the development of future professionals who are more competent, critical, and reflective, as well as to the production and dissemination of knowledge in society.

KEY-WORDS: Academic writing; formative process; knowledge-production; higher education; qualitative research.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se constitui como um desdobramento de um programa de pesquisa mais amplo em que nós estamos investigando a relação entre a escrita e a produção do conhecimento, especialmente no âmbito do ensino superior. Aqui tratamos brevemente da questão da escrita acadêmica, em especial da escrita pensada enquanto um processo no contexto da pesquisa no ensino superior. Queremos entender um pouco mais alguns dos aspectos essenciais que constituem esses processos. Nesse sentido, nosso objetivo que é discutir alguns desses aspectos, apontar alguns antecedentes do entendimento e do estudo sobre a questão da escrita no ensino superior no Brasil, visando compreender melhor como se dão essas relações entre a escrita e a produção do conhecimento.

De maneira geral, aprofundar nossa compreensão das práticas de escrita acadêmica revela-se fundamental para um aprimoramento significativo na formação dos estudantes universitários. Ao adotar uma abordagem mais detalhada e minuciosa desses processos, torna-se possível identificar nuances e complexidades que frequentemente passam despercebidas em uma análise superficial. Essa perspectiva granular nos permite ir além do simples reconhecimento das dificuldades



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



enfrentadas pelos estudantes na escrita acadêmica e nos permite identificar os pontos específicos que precisam ser aprimorados.

Uma das vantagens de uma compreensão mais aprofundada dos processos de escrita acadêmica é a capacidade de elaborar estratégias pedagógicas mais eficazes e direcionadas. Ao identificar os desafios específicos que os estudantes enfrentam, os educadores podem desenvolver intervenções pedagógicas sob medida para atender às necessidades individuais e coletivas. Isso pode incluir o desenvolvimento de programas de treinamento em habilidades de escrita acadêmica, workshops especializados, orientação individualizada e a criação de recursos didáticos específicos.

Os educadores podem avaliar a adequação das práticas pedagógicas existentes em relação aos objetivos de aprendizagem em escrita acadêmica e ajustar o currículo de acordo. Isso pode envolver a introdução de disciplinas específicas de escrita acadêmica, a integração de práticas de escrita em cursos existentes e uma ênfase maior na avaliação formativa para ajudar os alunos a aprimorar suas habilidades ao longo do tempo.

A escrita acadêmica é vista como um produto final, preponderantemente, apesar de seu caráter processual-formativo na produção do conhecimento acadêmico-científico no ensino superior brasileiro. Nesta pesquisa, exploraremos alguns aspectos da relação entre a escrita acadêmica e a produção do conhecimento, nos processos formativos no ensino superior. Como evidenciaremos nos resultados, na bibliografia, existem bases para corroborar a noção de que, embora a escrita acadêmica seja central na produção do conhecimento acadêmico-científico e nos processos formativos do ensino superior, ela permanece subteorizada tanto na dimensão de processualidade como na sua relação com a produção do conhecimento. Ela é amplamente entendida como um registro ou produto final da aprendizagem e não como um processo (Cruz, 2018).

Ela é, reconhecidamente, um componente fundamental na produção de conhecimento acadêmico-científico no ensino superior brasileiro. Embora seja um processo contínuo e formativo, uma espécie de “formatividade em devir”, ela é geralmente compreendida como um produto. Essa abordagem pode desconsiderar a importância da reflexão e do aprimoramento contínuo durante o processo de escrita, crucial para a produção de trabalhos de alta qualidade e criticidade (Regina e Eulalio, 2021). O mundo da escrita, portanto, atravessa os sujeitos independente das suas condições sociais de letramento linguístico. Ela está incontestemente na condição de expressar-se tanto oralmente quanto de forma escrita. Escrever é, portanto, uma condição de pesquisa. No mundo Acadêmico o letramento linguístico se faz mais que necessário para a expressão/comunicação, construção e mediação do conhecimento da condição humana.

A preocupação central reside em estabelecer um sólido fundamento teórico-conceitual que sustente uma discussão sobre as implicações formativas do ensino da escrita acadêmica. A questão central é: qual o impacto de conceber e ensinar a escrita acadêmica apenas como um ato de registro ou mera transposição de pensamento para o papel? Essa abordagem, na minha perspectiva, simplifica e subteoriza a escrita, limitando seu potencial educativo, e se alinha com uma visão meramente instrucional da educação.

Por outro lado, uma abordagem mais crítica, que busca uma formação ampla, exige uma compreensão mais dialética da escrita, considerando-a como um processo em evolução. A escrita acadêmica não deve ser reduzida a um mero gênero de discurso, embora seja essencial compreender os aspectos discursivos para uma proficiência na comunidade acadêmica. Além disso, não pode ser simplificada como a mera apreensão de regras formais ou uma versão instrumental do português para redação. Esses elementos são importantes, mas não devem limitar o potencial formativo da escrita acadêmica.

Dessa maneira, podemos dizer que a compreensão da escrita acadêmica e suas implicações formativas não pode ser reduzida a uma visão simplista. É necessário considerar a escrita como um processo dinâmico e multifacetado, e a discussão sobre formação no ensino superior deve abranger uma variedade de abordagens e objetivos formativos.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Nesta pesquisa queremos examinar e discutir o papel da escrita acadêmica e sua relação com a produção do conhecimento nos processos formativos no ensino superior. Examinamos como a escrita acadêmica pode ser uma ferramenta para aprimorar a compreensão dos estudantes sobre o assunto e como essa compreensão pode ser aplicada em outros contextos, especialmente os acadêmicos. Visamos, sobretudo, entender e discutir de que maneiras a escrita acadêmica está entrelaçada à produção do conhecimento, em especial nos processos formativos no ensino superior. Esperamos com os resultados dessa pesquisa que possam fornecer uma base para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de ensino e aprendizagem no contexto da escrita acadêmica.

MATERIAIS E MÉTODOS.

Nesta pesquisa, optamos por uma abordagem metodológica qualitativa de natureza bibliográfica, que se enquadra dentro do espectro da pesquisa descritivo-exploratória. A escolha dessa metodologia permitiu-nos aprofundar nossa compreensão da escrita acadêmica, considerando-a como um processo intrinsecamente ligado à produção do conhecimento no contexto do ensino superior. Com ela queremos “mapear” ou “cartografar” esses aspectos anteriormente referidos, tendo em vista um entendimento tanto das formas-possibilidades da escrita acadêmica, como do seu potencial educativo-epistemológico.

Para atingir nosso objetivo de compreender as diferentes perspectivas teóricas e metodológicas que permeiam a escrita acadêmica, lançamos mão de uma revisão integrativa da literatura. Esse método nos possibilitou explorar um vasto corpo de conhecimento existente, abrangendo uma variedade de abordagens e concepções em relação à escrita acadêmica, conforme sugerido por Gerhardt (2009).

No decorrer deste estudo, aplicamos técnicas de análise de conteúdo para identificar e categorizar as principais concepções teóricas e metodológicas relacionadas à escrita acadêmica presentes na literatura. Esses resultados, embora tenham sido pré-organizados, ainda não passaram por uma sistematização e análise detalhadas.

Entretanto, mesmo em sua fase preliminar, esses resultados já nos forneceram percepções valiosas. Eles lançam luz sobre a complexidade da escrita acadêmica, destacando sua importância como um processo em constante evolução. Além disso, apontam para a relevância da escrita acadêmica na produção do conhecimento no âmbito do ensino superior, ressaltando seu potencial formativo e também seu potencial epistêmico.

Dessa forma, nossa pesquisa já oferece percepções iniciais que podem ser fundamentais para aprimorar a formação dos estudantes e aperfeiçoar a prática da escrita acadêmica no contexto acadêmico. Essas percepções iniciais nos encaminham em direção a uma compreensão mais aprofundada das implicações formativas da escrita acadêmica e de como ela pode contribuir efetivamente para o processo de construção do conhecimento no ensino superior.

RESULTADOS.

A expansão das instituições de ensino superior nas décadas de 1960, nos Estados Unidos, e de 1980, no Reino Unido, trouxe um influxo significativo de estudantes com diversas origens linguísticas, sociais e culturais. Isso desencadeou desafios relacionados à escrita acadêmica, levando a debates sobre as causas subjacentes dessas dificuldades. Enquanto alguns defendiam que as lacunas linguísticas eram a principal causa, autores como Lea e Street (1998) argumentavam que os



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



problemas iam além do aspecto linguístico, envolvendo questões epistemológicas e diferenças nas expectativas entre professores e estudantes em relação à escrita acadêmica. Como mostra Da Silva,

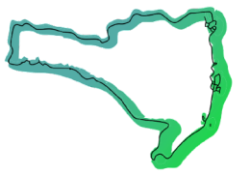
“Nos Estados Unidos, a expansão da educação superior ocorreu no final de 1960 e início de 1970. O crescimento da comunidade estudantil universitária desse país – heterogênea e diversificada – trouxe consigo uma necessidade de redirecionamento no ensino de escrita (Bazerman; Prior, 2007 [2004]). Nesse contexto, surgiu um movimento pedagógico denominado Writing Across the Curriculum (WAC), cujo objetivo era incorporar a escrita nas disciplinas ao longo dos currículos universitários [...] No Reino Unido, a expansão universitária, ocorrida no final de 1980 e início de 1990 [...] O aumento no número de estudantes nesse nível de ensino, assim como aconteceu nos Estados Unidos, foi acompanhado pela presença de uma diversidade linguística, social e cultural que eles traziam consigo, além de dificuldades em relação à escrita acadêmica. Essas dificuldades eram justificadas pelo discurso oficial e por professores da educação superior a partir do argumento de que os alunos ingressavam na universidade com muitas lacunas no tocante à linguagem escrita, fato que estava gerando uma crise nesse nível de ensino. Logo, acreditava-se que, se cursos fossem ministrados com vistas a sanar as lacunas linguístico-textuais, essa crise seria resolvida (Lea; Street, 1998, 2006; Lillis; Scott, 2003). Lea; Street (1998), discordando desse argumento de que a crise na educação superior, no Reino Unido, é devido às deficiências dos alunos, defendem que os problemas dos estudantes com a escrita parecem ser mais no nível epistemológico do que linguístico e frequentemente são causados pelas lacunas entre as expectativas dos professores e as interpretações dos estudantes em relação ao que está envolvido na sua escrita (DA SILVA, 2017, p.36)

A citação apresenta uma interessante reflexão sobre a expansão da educação superior nos Estados Unidos e no Reino Unido e os desafios associados ao ensino da escrita acadêmica nesses contextos. Podemos observar, por exemplo, que em todos os casos mencionados pela autora, na sequência da abertura e ampliação do acesso ao ensino superior começa a aparecer as demandas e o interesse maior pela questão da escrita acadêmica.

Nos Estados Unidos, o crescimento da comunidade estudantil universitária na década de 1960 e 1970, caracterizada como heterogênea e diversificada, trouxe consigo a necessidade de uma reorientação no ensino da escrita. Isso levou ao surgimento do movimento pedagógico denominado "Writing Across the Curriculum" (WAC), que buscava incorporar a escrita nas disciplinas ao longo dos currículos universitários. Esse movimento reflete a conscientização de que a escrita é uma habilidade fundamental em todas as áreas de estudo.

No Reino Unido, uma expansão semelhante no ensino superior ocorreu nas décadas de 1980 e 1990, também trazendo uma diversidade linguística, social e cultural de estudantes, juntamente com desafios relacionados à escrita acadêmica. O discurso oficial e muitos professores justificaram as dificuldades dos alunos argumentando que eles ingressaram na universidade com deficiências linguísticas e textuais significativas, o que estava supostamente causando uma crise no ensino superior. A resposta a essa crise, de acordo com essa visão, seria oferecer cursos para preencher essas lacunas linguísticas e textuais.

No entanto, Lea e Street (1998), discordando desse argumento, propuseram uma perspectiva diferente. Eles argumentaram que os problemas dos estudantes com a escrita parecem estar mais relacionados ao nível epistemológico do que ao linguístico. Ou seja, as dificuldades não se devem apenas a deficiências linguísticas, mas também a diferenças na compreensão entre professores e estudantes sobre o que envolve a escrita acadêmica. Isso destaca a importância de considerar as expectativas dos professores e as interpretações dos estudantes em relação à escrita acadêmica, sugerindo que abordagens pedagógicas mais amplas podem ser necessárias para resolver esses desafios.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



É importante destacar que ambos os autores estão vinculados à abordagem crítica no âmbito do ensino e da prática da escrita acadêmica. Esta perspectiva reconhece que o ensino e a aprendizagem da escrita acadêmica incorporam diversos elementos de sua intrincada complexidade, notadamente os aspectos epistêmicos e a contingência subjacente ao ensino, à aprendizagem e às práticas associadas. Em outras palavras, eles compreendem que a escrita acadêmica possui particularidades específicas dentro da comunidade discursiva que constitui o ambiente acadêmico. Portanto, o processo de ensino-aprendizagem e a prática desta forma de escrita devem, necessariamente, levar em consideração a condição dos sujeitos envolvidos, suas histórias de vida, sua constituição subjetiva e sua bagagem social, cultural e simbólica, dentre outros aspectos relevantes.

Essa abordagem mais crítica também abarca uma percepção mais ampla e complexa, que incorpora elementos sociológicos, históricos, filosóficos e políticos. Essa perspectiva ampliada revela uma crítica direta ao diagnóstico simplista que atribui a dificuldade no aprendizado da escrita acadêmica unicamente aos estudantes ou ao suposto declínio na qualidade do sistema educacional. Em vez disso, os autores enfatizam a necessidade de reconhecer as transformações sociais, as mudanças no cenário educacional e a importância da escrita como instrumento de transformação social, aprendizado e construção do conhecimento. Eles rejeitam a redução da escrita acadêmica a um mero instrumento comunicativo ou a um elemento de reprodução, enfatizando seu potencial epistêmico.

Nesse contexto, os estudos conduzidos por esses autores, como Leia e Street, corroboram a necessidade de uma abordagem mais crítica em relação à condição da escrita acadêmica. Eles argumentam que essa perspectiva crítica não apenas enriquece a compreensão do processo de escrita acadêmica, mas também reconhece seu papel essencial na promoção da aprendizagem, na construção do conhecimento e na capacidade de influenciar a transformação social, indo além da simples comunicação de informações.

Essa perspectiva aponta para uma mudança fundamental na compreensão dos desafios enfrentados pelos estudantes universitários em relação à escrita acadêmica. Em vez de atribuir a crise no ensino superior apenas a deficiências linguísticas individuais, Lea e Street (1998) nos convidam a considerar as lacunas mais profundas nas expectativas e práticas em torno da escrita dentro da academia.

A perspectiva de que os problemas com a escrita estão enraizados em questões epistemológicas sugere que os estudantes podem não entender plenamente o propósito, a função e as convenções da escrita acadêmica, e que os professores podem estar focando suas energias somente em aspectos linguísticos ou de microtextualidades, tornando o processo de escrita uma tarefa desafiadora. Isso ressalta a importância de não apenas corrigir “erros” gramaticais e textuais, mas também de envolver os estudantes em discussões mais amplas sobre o significado e o contexto da escrita em seu campo de estudo. Também, a ideia de que as expectativas dos professores e as interpretações dos estudantes podem diferir quanto à escrita acadêmica, o que requer de ambos um esforço por clarear esses entendimentos sobre os sentidos dos processos de escrita e seu potencial epistêmico. Isso implica a necessidade de um diálogo contínuo e aberto sobre a escrita acadêmica, que vá além da mera postura ou pose professoral, e ultrapassa a simples correção de “erros”.

Em última análise, a citação ilustra como a questão da escrita acadêmica vai além das habilidades linguísticas e enfatiza a necessidade de uma abordagem mais holística para abordar esses desafios. A compreensão da escrita como uma atividade epistemológica e a promoção de um diálogo mais significativo entre professores e estudantes são elementos cruciais para melhorar a qualidade do ensino da escrita acadêmica no contexto universitário.

Segundo Regina e Eulálio (2021), a escrita acadêmica é uma atividade social que envolve a elaboração de conhecimento por meio de textos que circulam no campo acadêmico. Esta atividade é complexa e envolve relações intersubjetivas, assim como dinâmicas, condições e circunstâncias materiais e sociais. No entanto, a literatura sobre a escrita acadêmica no Brasil ainda é pouco



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



explorada em termos de processos e abordagens dialéticas. Muito da literatura existente foca em aspectos de gramática e microtextualidade, deixando de lado as condições materiais e, digamos, sociopsicológicas, do seu desenvolvimento (Cruz, 2018).

Nesse sentido, Machado relata que,

A escrita acadêmica permeia as atividades de todos os cursos de graduação e pósgraduação. Os textos acadêmicos consolidam os conhecimentos adquiridos pelos alunos e são usados como instrumentos de avaliação pelos professores. A escrita também é o principal meio de disseminação das pesquisas conduzidas na universidade. Além disso, por meio da escrita, os alunos podem aprofundar os seus conhecimentos e desenvolver habilidades que ultrapassam a escrita em si (Machado et. al., 2023, p. 6).

Isabel Borges Ribeiro de Assunção Machado (2023) destaca a importância da escrita acadêmica no contexto educacional e de pesquisa, tanto em cursos de graduação quanto de pós-graduação. Ela ressalta que a escrita acadêmica desempenha um papel fundamental na consolidação e demonstração dos conhecimentos adquiridos pelos alunos, sendo utilizada como um instrumento de avaliação pelos professores. Esse aspecto é crucial, uma vez que a escrita não apenas reflete a compreensão do estudante acerca de um tópico específico, mas também sua habilidade em organizar ideias, argumentar de maneira coerente e comunicar e desenvolver suas visões. Além disso, a citação destaca que a escrita acadêmica desempenha um papel vital na disseminação das pesquisas realizadas na universidade. Isso ressalta como a produção textual não se limita apenas ao contexto de sala de aula. Os trabalhos acadêmicos, artigos e textos escritos pelos estudantes e pesquisadores tornam-se veículos e repositórios importantes para compartilhar descobertas e avanços científicos com a comunidade acadêmica e o público.

Outro ponto relevante, seguindo nessa lógica, é que a escrita acadêmica, conforme Machado et al. (2023) vai além de uma mera tarefa acadêmica. Ela oferece aos alunos a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos e desenvolver habilidades que vão além da escrita em si. Isso inclui a capacidade de pesquisa crítica, análise, síntese, pensamento lógico e argumentação persuasiva. A proposta mencionada no texto para a criação de um centro de escrita acadêmica na Universidade Federal de Uberlândia ressalta a necessidade de apoio e orientação para os estudantes melhorarem suas habilidades de escrita acadêmica, o que pode ser benéfico tanto para o sucesso acadêmico quanto para o desenvolvimento de futuros profissionais mais competentes e comunicativos.

Assim como o letramento, a capacidade de construir o próprio conhecimento depende de processos formativos que estimulem o desenvolvimento dessa inteligência linguística. A escrita acadêmica geralmente se concentra na produção de artigos, papers, resumos, capítulos, entre outros, sendo praticada com um foco instrumental e produtivista. Isso significa que a relação do indivíduo com o texto é regida por uma lógica de emergência, focada em satisfazer uma demanda externa. No entanto, a escrita acadêmica é uma atividade social que demanda diálogo com os autores, professores e colegas, e pode ser o veículo do desenvolvimento de processos de elaboração do conhecimento e repositório da própria experiência através da qual ela se elabora (Cruz, 2018; Ahrens, 2022).

A adoção de abordagens pedagógicas mais abrangentes, críticas e sensíveis à individualidade dos alunos é fundamental para melhorar a qualidade do ensino da escrita acadêmica no ensino superior. Essa abordagem não apenas contribui para o sucesso acadêmico dos estudantes, mas também para o desenvolvimento de indivíduos mais preparados, críticos e reflexivos, capazes de contribuir de forma significativa para a produção e disseminação do conhecimento na sociedade.

No dizer de Lea e Street,

Lea e Street (1998) e Jones, Turner e Street (1999) referem que o letramento acadêmico vai além da obtenção de capacidades letradas que são exclusivas de um determinado contexto, uma vez que envolve questões de crivo epistemológico



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



(relação entre as formas de escrita e a constituição do sujeito no contexto do letramento). Deste modo, a aquisição de habilidades de letramento específicas de um determinado contexto, neste caso, o acadêmico, é apenas um aspecto do desenvolvimento do estudante. Para esses autores, é preciso sempre considerar os processos anteriormente vivenciados pelos alunos, ou seja, deve-se levar em consideração a história de letramento de cada um. Portanto, a escrita aparece como uma importante estratégia de aprendizagem, em que a alfabetização e o letramento acadêmicos devem ser levados em consideração, como um objetivo do ensino dentro do contexto universitário (Lea; Street, 1998).

A citação de Lea e Street (1998) ressalta a complexidade do letramento acadêmico, indo além da mera aquisição de habilidades de leitura e escrita específicas para um contexto acadêmico. Eles argumentam que o letramento acadêmico envolve considerações mais profundas relacionadas ao crivo epistemológico, que se refere à relação entre as formas de escrita e a construção do sujeito no contexto do letramento. Em outras palavras, a capacidade de ler e escrever de forma eficaz no ambiente acadêmico não se limita apenas à aquisição de técnicas de escrita, mas também requer uma compreensão mais ampla das implicações epistemológicas da escrita em relação à formação do indivíduo como um aprendiz.

Os autores destacam a importância de levar em consideração a história de letramento de cada estudante, reconhecendo que as experiências de letramento prévias desempenham um papel fundamental em sua capacidade de se engajar no letramento acadêmico. Portanto, não se trata apenas de ensinar habilidades de letramento específicas, mas de considerar o contexto mais amplo em que essas habilidades se desenvolvem.

Nesse contexto, a escrita é vista como uma estratégia de aprendizagem crucial, e a alfabetização e o letramento acadêmico são estabelecidos como objetivos importantes no ensino universitário. Essa abordagem ampla do letramento acadêmico destaca a necessidade de uma educação que vá além das habilidades superficiais de leitura e escrita, abraçando uma compreensão mais profunda do papel da escrita na construção do conhecimento e do sujeito acadêmico.

Ao longo da trajetória acadêmica, os sujeitos, que não podem estar apartados do ser coletivo, necessitam do constante letramento, acadêmico, linguístico, entre outros, do universo vocabular e prático do ensino superior. Por meio da palavra os sujeitos se expressam/comunicam proporcionalmente a consciência crítica contingente. A inteligência linguística é uma estratégia de ser-estar no mundo, não apartado do outro, ou seja, dialógica, comunicativa, expressiva. Não isolado da condição de aprender a exercitar e a falar significativamente da maneira expressar/comunicar-se com o outro. A apropriação da palavra de forma crítica depende da compreensão e não somente do letramento linguístico do que se quer dizer. Entretanto, o processo de letramento linguístico depende de contínuos esforços ao longo da vida dos sujeitos no desenvolvimento de sua própria inteligência linguística (Antunes, 2006).

Ao longo da trajetória acadêmica, os indivíduos, que inegavelmente estão interligados à comunidade coletiva, necessitam de um constante processo de letramento que abarce não apenas o âmbito acadêmico, mas também o linguístico e outros domínios. Isso ocorre no contexto do vasto universo vocabular e prático do ensino superior, onde a palavra assume um papel de destaque. Através da palavra, os sujeitos se expressam e se comunicam de maneira proporcional à sua consciência crítica em constante evolução. A inteligência linguística, entendida como uma ferramenta estratégica para existir e interagir no mundo, não opera de forma isolada, mas sim de maneira dialógica, comunicativa e expressiva. Ela não está dissociada da condição de aprender a exercer o ato de falar de maneira significativa e comunicativa com os outros. A apropriação crítica da palavra vai além do mero domínio do letramento linguístico; ela depende da compreensão profunda do que se deseja expressar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Ao longo do texto, exploramos diversos aspectos fundamentais relacionados à escrita acadêmica e seu papel na formação dos estudantes universitários. Destacamos que a compreensão detalhada desses processos é essencial para aprimorar a qualidade da educação superior e o desenvolvimento dos alunos.

Uma das principais conclusões destacadas nesta pesquisa reforça a urgente necessidade de adotar abordagens pedagógicas mais abrangentes e críticas em relação à escrita acadêmica no contexto do ensino superior. A escrita, comumente percebida apenas como um produto final que culmina em trabalhos acadêmicos, deve ser reconhecida por seu verdadeiro caráter: um processo contínuo e formativo que transcende as fronteiras da sala de aula.

A compreensão da escrita acadêmica como um processo em evolução é essencial para promover o desenvolvimento completo dos estudantes. Nessa perspectiva, não se trata apenas de ensinar técnicas de escrita, mas de fomentar uma compreensão profunda de como a escrita contribui para a construção do conhecimento e a formação do indivíduo. A escrita não é apenas um meio de expressar ideias; ela é um veículo pelo qual os estudantes podem aprofundar seu entendimento sobre um tópico, analisar criticamente informações e desenvolver habilidades argumentativas sólidas.

Os desafios enfrentados pelos estudantes não devem ser simplesmente atribuídos a deficiências individuais, mas sim entendidos como questões mais profundas relacionadas às diferenças na compreensão do propósito, da função e das convenções da escrita acadêmica. Promover um diálogo aberto e constante entre professores e estudantes sobre essas questões é fundamental para alinhar as expectativas e facilitar o progresso dos alunos.

Por fim, é importante considerar as experiências prévias de letramento de cada aluno. Cada estudante traz consigo uma história única de interações com a linguagem escrita, que molda sua abordagem à escrita acadêmica. Compreender essas experiências e reconhecer que os alunos estão em diferentes estágios de desenvolvimento em suas habilidades de escrita é crucial para personalizar o ensino e oferecer o apoio necessário para que todos possam progredir em suas jornadas acadêmicas.

Além disso, a escrita acadêmica não se limita à sala de aula; ela desempenha um papel fundamental na disseminação do conhecimento e na construção do sujeito acadêmico. Portanto, investir no aprimoramento das habilidades de escrita dos alunos não apenas os prepara para o sucesso acadêmico, mas também os capacita como futuros profissionais competentes e comunicativos.

A pesquisa também enfatiza a importância de uma compreensão mais ampla do letramento acadêmico, que vai além das habilidades superficiais de leitura e escrita. Ela destaca a relevância da palavra como uma ferramenta de expressão, comunicação e construção de conhecimento, ressaltando sua conexão intrínseca com a condição humana.

Compreendemos que a escrita, assim como a produção do conhecimento, são processos sociais intrinsecamente ligados às condições materiais do mundo em que vivemos. A universidade tem uma função fundamental nesse processo, já que é responsável por produzir, disseminar e desenvolver novos conhecimentos por meio de pesquisas sistemáticas. No entanto, a produção do conhecimento científico não é neutra e muitas vezes é influenciada pelos interesses de poder das classes dominantes e pelas forças econômico-políticas, tornando a academia um ambiente densamente estratificado e reprodutor dessas desigualdades. Nesse contexto, é essencial haver uma consciência crítica para lutar pela transformação das relações sociais marcadas pela alienação e exclusão.

Pudemos compreender que a discussão sobre a escrita acadêmica traz à tona uma série de aspectos cruciais que vão muito além das habilidades linguísticas superficiais. A expansão do ensino



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



superior nos Estados Unidos e no Reino Unido durante as décadas de 1960, 1970 e 1980 trouxe à luz a complexidade da escrita acadêmica como um desafio intrincado e multifacetado. A abordagem crítica de autores como Lea, Street, Jones, Turner e outros nos convida a considerar não apenas como os estudantes dominam as técnicas de escrita, mas também como essa prática está profundamente enraizada em questões epistemológicas, históricas e socioculturais.

Uma compreensão mais aprofundada da escrita acadêmica também pode influenciar como os educadores avaliam o desempenho dos alunos. Em vez de se concentrar apenas nos resultados, como trabalhos acadêmicos ou teses, os educadores podem adotar abordagens mais holísticas que valorizam o processo de escrita, reconhecendo os esforços dos alunos ao longo do caminho. Isso pode envolver a avaliação de rascunhos, feedback contínuo e a promoção de uma cultura de revisão e aprimoramento constantes. Pudemos evidenciar que aprofundar nossa compreensão dos processos de escrita acadêmica não apenas nos ajuda a identificar áreas de melhoria na formação dos estudantes, mas também nos capacita a desenvolver estratégias pedagógicas mais eficazes, revisar o currículo e repensar as práticas de avaliação. Ao fazer isso, podemos promover de maneira mais eficaz a aprendizagem da escrita acadêmica e capacitar os estudantes a se tornarem comunicadores competentes e pensadores críticos em seus campos de estudo.

Essa perspectiva nos faz refletir sobre a necessidade de uma educação que promova um letramento acadêmico amplo e significativo, levando em conta a história de letramento de cada indivíduo e reconhecendo a escrita como uma estratégia fundamental de aprendizagem. Além disso, a inteligência linguística, que é parte integrante desse processo, é vista como uma ferramenta para a construção do conhecimento, a expressão crítica e a comunicação eficaz. Portanto, a escrita acadêmica não pode ser reduzida a uma mera tarefa instrumental; ela é uma parte vital da formação de sujeitos críticos e comunicativos, capazes de participar ativamente da construção do conhecimento e do diálogo acadêmico.

Expressar-se é, portanto, um ato político que depende da condição e da Inteligência linguística para uma boa expressão/comunicação. Concatenar as ideias de sequência lógica também envolve outros tipos de inteligência, mas primariamente o uso adequado da construção do conhecimento através da Inteligência linguística é a forma mais performática de se construir um meio acadêmico deixando sentidos pedagógicos através do texto e palavras.

O letramento linguístico também é uma forma de aquisição da profissão, como pesquisador ou profissional reconhecido na própria história de vida dos sujeitos, que constantemente precisam usar as palavras para mediar o mundo interior com o exterior de forma significativa e compreensível as trocas de experiências.

Por fim, este estudo abre caminho para futuras pesquisas e para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes no contexto da escrita acadêmica. Esperamos que os resultados deste trabalho possam contribuir para a promoção de uma educação superior de maior qualidade e para o fortalecimento da capacidade dos estudantes de participar ativamente na produção e disseminação do conhecimento acadêmico-científico

AGRADECIMENTOS: Aos órgãos de financiamento: CAPES, UNESC, CNPQ e a FAPESC. Agradecemos ao Victor Fernandes Moreira e ao Ateliê do Conhecimento® pela revisão textual do manuscrito e também revisão crítica.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Referências.

ANTUNES, Celso. **Inteligências múltiplas e seus jogos: a inteligência linguística**. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 2006.

AHRENS, Sönke. **How to take smart notes: One simple technique to boost writing, learning and thinking**. Sönke Ahrens, 2022.

CRUZ, Robson Nascimento. **Becker e o silêncio sobre a escrita na pós-graduação: soluções antigas para o cenário Brasileiro atual?**. 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

REGINA, Clara; EULÁLIO, Marcela de Melo Cordeiro. **A escrita acadêmica e a produção de conhecimentos**. 2021.

DA SILVA, Elizabeth Maria. **Os mistérios que envolvem a escrita acadêmica**. Incursões na escrita acadêmico-universitária, 2017.

LEA, M. R; STREET, B. V. **Student writing in higher education: an academic literacies approach**. Studies in Higher Education, Jun 98, Vol. 23. Issue 2, p.157, 16p.

MACHADO, Isabel Borges Ribeiro de Assunção et al. **Proposta para a criação de um centro de escrita acadêmica na Universidade Federal de Uberlândia**. 2023.